



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**  
**DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**



**ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

**ELAINE LOPES KLEM**

**MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia de Especialização de Métodos e Técnicas de Ensino

**MEDIANEIRA**

**2015**

**ELAINE LOPES KLEM**

## **MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**



Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – *Campus Medianeira*.

Orientador: Prof. Msc: Cidmar Ortiz dos Santos

**EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**

**MEDIANEIRA**

**2015**



Ministério da Educação  
**Universidade Tecnológica Federal do Paraná**  
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de  
Ensino



## TERMO DE APROVAÇÃO

### MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Por

**Elaine Lopes Klem**

Esta monografia foi apresentada às..... h do dia..... como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *Campus* Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho .....

---

Prof<sup>a</sup>. M.Sc Cidmar Ortiz Dos Santos  
UTFPR – *Campus* Medianeira  
(orientador)

---

Prof Dr.  
UTFPR – *Campus* Medianeira

---

Prof M.Sc.  
UTFPR – *Campus* Medianeira

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus pois sem ele nada seria possível.

A todos aqueles que direta ou indiretamente, me incentivam e me apoiam a correr atrás de meus ideais.

## AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais e ao meu esposo, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

Ao meu orientador professor Cidmar Ortiz dos Santos que me orientou, pela sua disponibilidade, interesse e receptividade com que me recebeu e pela prestabilidade com que me ajudou.

Agradeço aos pesquisadores e professores do curso de Especialização em Gestão Ambiental em Municípios, professores da UTFPR, *Campus* Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

Eu fico Com a pureza  
Da resposta das crianças  
É a vida, é bonita  
E é bonita...

Viver!  
E não ter a vergonha  
De ser feliz  
Cantar e cantar e cantar  
A beleza de ser  
Um eterno aprendiz...

(Gonzaguinha)

## RESUMO

KLEM, Elaine Lopes. Música na Educação Infantil. 2014. 31 folhas. Monografia (Especialização em Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

Esta monografia tem por finalidade, Música na Educação Infantil, para analisar a música, como instrumento de auxílio no desenvolvimento de aprendizagem, em salas de aula. Na fundamentação teórica buscou-se conhecer um pouco da história da música, que já existia desde a pré-história. A música está presente na vida do ser humano desde os tempos mais remotos, ela vai além daquilo que ouvimos. No texto referente à área de música dos Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs, há visíveis progressos em relação à visão do que seja música, e de como pensar a prática pedagógica em música, se comparados com a visão tradicional. Quando inserida na rotina das crianças e dos adolescentes, as canções contribuem para o desenvolvimento neurológico, afetivo e motor da criança. A metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica e de campo análise observatório, que foi possível concluir que a música pode ser instrumento de auxílio no trabalho pedagógico, a partir do momento em que a criança entra em contato com a música, seus conhecimentos se tornam mais amplos e este contato vai envolver também o aumento de sua sensibilidade e fazê-la descobrir o mundo a sua volta de forma prazerosa. Então, porém a música não deve limitar sua ação apenas como ferramenta de trabalho de outras áreas de conhecimento, pois ela fala por si só e contribui para o desenvolvimento integral do aprendiz.

**Palavras-Chave:** Música. História. Desenvolvimento Infantil. Aprendizagem.

## ABSTRACT

KLEM, Elaine Lopes. Music in Early Childhood Education. 2014 sheets 31. Monograph (Specialization in Environmental Management in Municipalities). Federal Technological University of Paraná, Mediatrix 2014.

This monograph is intended, Music in Early Childhood Education, to analyze the music, as an auxiliary instrument in the development of learning in classrooms. In theoretical foundation sought to know a bit of music history, which has existed since prehistoric times. The music is present in human life since ancient times, it goes beyond what we hear. In the text on the music area of the National Curriculum Parameters PCNs, no visible progress on the vision of what music, and how to think the pedagogical practice in music, compared with the traditional view. When inserted into the routine of children and adolescents, the songs contribute to the neurological, emotional development and children's motor. The methodology used was the literature search and analysis observatory field, it was possible to conclude that music can be aid instrument in educational work, from the time when the child comes in contact with the music, their knowledge becomes wider This contact will also involve increasing their sensitivity and make her discover the world around them in a pleasant way. So, but the music should not limit their action only as a tool in other areas of knowledge, for it speaks for itself and contributes to the integral development of learning.

**Keywords:** Music. History. Child Development. Learning.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>11</b>
2.1 UM POUCO DA HISTÓRIA DA MÚSICA.....	11
2.2 A MÚSICA SEGUNDO PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS .....	13
2.3 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	15
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....</b>	<b>18</b>
3.1 LOCAL DA PESQUISA OU LOCAL DE ESTUDO .....	18
3.2 TIPO DE PESQUISA E TÉCNICAS DA PESQUISA .....	18
3.3 COLETA DOS DADOS .....	19
3.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	19
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>25</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>
<b>7 ANEXO.....</b>	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A educação passou por muitas transformações ao longo dos séculos, pois esta responde as necessidades da sociedade. Atualmente essas necessidades são de comunicação rápida em vários lugares sendo uma exigência do mundo globalizado, aliados ao grande fluxo econômico e comercial que gera mudanças quase imediatas, nem sempre as crianças e jovem conviveram com a música como as do mundo atual: o rádio, a televisão, o aparelho de som, o computador, a internet, o celular, dentre outros que fazem parte do cotidiano da maioria da população.

Entender mais sobre a importância da música e seus benefícios na educação infantil é o objeto central desse estudo, pois tem por finalidade investigar se a música pode ser um instrumento de auxílio no desenvolvimento infantil investigando a como o professor vê e utiliza com crianças de zero a cinco anos.

A música vem acompanhando a historia da humanidade e se fazendo presente em diferentes estágios de desenvolvimento, ela é uma forma de expressão artística tanto no campo popular como no erudito e se faz presente em diversas classes sociais e religiosas, tendo influencia na expressão cultural, linguagem oral e corporal, relação pessoal e interpessoal contribuindo no desenvolvimento da criança e fazendo se presente durante toda sua trajetória na alfabetização.

O objetivo é analisar a influência da música no processo de aprendizagem infantil.

Neste contexto entende-se que o professor deverá usar a música na escola, pois se esta for usada corretamente pode promover subsídios importantes para o desenvolvimento do aluno. Desta forma este estudo é de suma importância, pois busca refletir sobre a música na formação do pensamento da criança, bem como destacar a necessidade da mediação feita por seus professores.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 UM POUCO DA HISTÓRIA DA MÚSICA

A palavra música, do grego mousikê, que quer dizer "arte das musas", é uma referência à mitologia grega e sua origem não é clara. Muitos acreditam que a música já existia na pré-história e se apresentava com um caráter religioso, ritualístico em agradecimento aos deuses ou como forma de pedidos pela proteção, boa caça, entre outros. Se pensarmos que a dança aparece em pinturas rudimentares da pré-história não é difícil acreditar que a música também fazia parte dessas organizações. Nessa época podemos imaginar que muitos sons produzidos provinham, principalmente, dos movimentos corporais e sons da natureza e, assim a música começou a ser aprimorada utilizando-se de objetos dos mais diversos. Ainda para refletirmos sobre o assunto e reforçar a teoria sobre a música na pré-história basta lembrar-se da existência de tribos indígenas que mantêm total isolamento das sociedades organizadas e vivem ainda de forma rudimentar (paradas em um período da pré-história) e que possuem rituais envolvendo a música, utilizando a percussão corporal, a voz e objetos primários, básicos desenvolvidos para esse fim (CANDÉ, 2001 pg 38).

Muitos historiadores apontam a música na antiguidade impregnada de sentido ritualístico e como instrumento mais utilizado a voz, pois por meio dela se dava a comunicação e nessa época o sentido da música era esse, comunicar-se com os deuses e com o povo. Na Grécia, a música funcionava como uma forma de estarem mais próximos das divindades, um caminho para a perfeição. Nessa época, a música era incorporada à dança e ao teatro, formando uma totalidade, e ao som da lira eram recitados poemas. As tragédias gregas encenadas eram inteiramente cantadas acompanhadas da lira, da cítara e de instrumentos de sopro denominados aulos. Um destaque importante na antiguidade foi Pitágoras, um grande filósofo grego que descobriu as notas e os intervalos musicais. Já em Roma a música foi influenciada pela música grega, pelos etruscos e pela música ocidental. Os romanos utilizavam a música na guerra para sinalizar ações dos soldados e tropas e também para cantar hinos às vitórias conquistadas, também possuía um papel fundamental na religião e em rituais sagrados, assim como no Egito, onde os egípcios acreditavam na "origem divina" da música, que estava relacionada a culto aos

deuses. Geralmente os instrumentos eram tocados por mulheres (chamadas sacerdotisas). Os chineses, além de usarem a música em eventos religiosos e civis tiveram uma percepção mais apurada da música e de como esse refletia sobre o povo chegando a usar a música como "identidade" ou forma de "personalizar" momentos históricos e seus imperadores (FINLEY, 1998, 25).

A música do Brasil se formou a partir da mistura de elementos europeus, africanos e indígenas, trazidos respectivamente por colonizadores portugueses, escravos e os padres jesuítas que a usava em cultos religiosos e para atrair atenção à fé cristã. Os nativos que aqui já habitavam também tinham suas práticas musicais, fato que ajudou a estabelecer uma enorme variedade de estilos musicais, que se solidificaram com o decorrer da história. Em terras brasileiras, as primeiras manifestações musicais, que recebem registros históricos, são as dos padres jesuítas, que, naquele momento, queriam mais fiéis para sua igreja do que promover educação ou manifestações artísticas por meio de sua música. França mostra esse contexto histórico em sua obra *A Música no Brasil* (FRANÇA 1953, p.7):

O coral Gregoriano mágico instrumento de conversão de que se utilizou o jesuíta José de Anchieta, aquela magnífica figura de evangelizador. E com ele os jesuítas Aspícueta Navarro e Manuel de Nóbrega. Este dizia que: „com a música e a harmonia, atrevo-me a atrair para mim todos os indígenas da América”.

A ligação dos índios com os jesuítas ficou mais estreita por meio da música que os padres usavam para catequizá-los. Logo após sua chegada, os jesuítas construíram aldeamentos que chamavam Missões ou Reduções, esses locais serviam para levarem sua fé aos índios e para se manter com certa tranquilidade no Brasil Colonial. Davidoff (1994, p.42) caracterizou como eram estruturadas as Reduções jesuítas: “O armazém geral, a casa de hóspedes e a casa das moças eram mais pobres e os alojamentos indígenas consistiam de longos edifícios de pau-a-pique ou adobe, abertos para uma varanda coberta”.

Com o tempo elementos também de outros países foram importantes para o desenvolvimento da música no Brasil. No início da década de 50, o jazz norte-americano influencia cantores brasileiros, como Mário Reis (1907-1981), Dick Farney (1921-1987), Lúcio Alves (1927-1993), Tito Madi (1932-) e Johnny Alf (1929-), que são considerados os precursores da bossa nova. Eles são acompanhados por jovens da zona sul do Rio de Janeiro, como Carlos Lyra (1936-), Roberto Menescal

(1937-), Nara Leão (1942-1989) e Ronaldo Bôscoli (1929-1994), que passam a se reunir para tocar violão e cantar músicas próprias e de outros compositores. Um show do Grupo Universitário Hebraico, no Rio de Janeiro, em 1958, inaugura as apresentações públicas da bossa nova. A expressão, que já era utilizada para denominar o novo estilo de música, surge na letra do Desafinado, gravada por João Gilberto, com música de Tom Jobim e letra de Newton Mendonça (1927-1960) (ABREU, 2001).

## 2.2 A MÚSICA SEGUNDO OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) encontram-se entre os documentos oficiais elaborados pós-LDB pelo Ministério da Educação (Oliveira 1998), e é uma referência nacional para o ensino fundamental; estabelecendo uma meta educacional para a qual devem convergir as ações políticas do Ministério da Educação.

No texto referente à área de música dos PCNs, há visíveis progressos em relação à visão do que seja música, e de como pensar a prática pedagógica em música, se comparados com a visão tradicional. Apesar de, de forma oculta, estar baseado na proposta tríplice de Ana Mae Barbosa, uma linha teórica que foi inicialmente pensada para as artes plásticas, é possível encontrar possíveis relações entre a proposta tríplice, e o método tecla desenvolvido pelo educador Keith Swanwick. Nessa proposta, as três ações pedagógicas estão relacionadas com: Fazer musical, que inclui tanto execução musical (E) através da interpretação e improvisação sobre peças musicais, quanto a composição (C); Fruição, que engloba a apreciação ativa, e informada, de obras musicais; e Reflexão/Contextualização, que tem como intenção abordar os aspectos da história e literatura musical (L). Não há, no entanto, explicitamente, espaço para o estudo da técnica instrumental (T), que mesmo sendo considerado secundário por Swanwick, ainda, assim é um fator essencial para o desenvolvimento das capacidades de expressão individual e coletiva através da música (BRASIL, 2007).

Carvalho (2006) aponta os principais pontos positivos constantes nos PCN-Arte/Música, está a aceitação da pluralidade musical, sugerindo a utilização da música de forma indiscriminada, a contextualização das aulas de música com a

realidade da escola, incentivando músicas e produtos culturais da cultura local e músicas do cotidiano.

Leis e normas que regulariam a educação infantil apresentam de forma clara como a criança foi tratada em nossa educação. Apenas com a nova LDBEN (Brasil, 1996) instituída como lei nº 9.394, se contemplaria o ensino de artes no seu Art. 26, da seguinte forma: “componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma que promova desenvolvimento cultural dos alunos”. A partir daí a música passa a ser uma linguagem possível na educação infantil já que faz parte da educação básica. A construção de uma metodologia para trabalhar a música na educação infantil está legalmente aberta.

De acordo com os documentos do Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI):

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (BRASIL, 1998, p. 45).

A música está presente em acontecimentos diversificados; existem músicas infantis, músicas religiosas, músicas para dançar, música instrumental, vocal, erudita e popular, músicas cívicas. Se compararmos dois tipos de música distintos, iremos constatar que existe uma grande mudança no que diz respeito a organização do material sonoro, na variação dos instrumentos musicais presentes, na forma e no material como são construídos esses instrumentos. Sekeff, (2007) se analisarmos somente à utilização da voz no canto, constataremos alterações de timbre e também e de como ela é empregada em músicas distintas:

[...] o fazer musical não é o mesmo nos diversos momentos da história da humanidade ou nos diferentes povos, pois são diferenciados os princípios de organização dos sons. E esse aspecto dinâmico da música é essencial para que possamos compreendê-la em toda a sua riqueza e complexidade. (SEKEFF, 2007, p. 20).

De essa maneira essa diversidade cultural no fazer musical identificando as mudanças que ocorreram na organização do som e do material sonoro utilizados na confecção musical. Essas transformações acompanham a evolução da humanidade

no que se refere às transformações causadas pelo avanço tecnológico e também pelas características ideológicas que acompanham o ser humano nos diversos períodos da história.

### 2.3 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores, traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada (ANTUNES, 1990).

Para Brito (1990) outra prática corrente tem sido o uso das bandinhas rítmicas para o desenvolvimento motor, da audição, e do domínio rítmico. Essas bandinhas utilizam instrumentos - pandeirinhos, tamborzinhos, pauzinhos etc. - muitas vezes confeccionados com material inadequado e conseqüentemente com qualidade sonora deficiente. Isso reforça o aspecto mecânico e a imitação, deixando pouco ou nenhum espaço às atividades de criação ou às questões ligadas a percepção e conhecimento das possibilidades e qualidades expressivas dos sons.

De acordo com Pena (1998), a música está presente em diversas situações da vida humana. Existe música para adormecer, música para dançar, para chorar os mortos, para conclamar o povo a lutar, o que remonta à sua função ritualística. Presente na vida diária de alguns povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios a cada manifestação musical. Nesses contextos, as crianças entram em contato com a cultura musical desde muito cedo e assim começam a aprender suas tradições musicais.

Mesmo que as formas de organização social e o papel da música nas sociedades modernas tenham se transformado, algo de seu caráter ritual é preservado, assim como certa tradição do fazer e ensinar por imitação e “por ouvido”,

em que se misturam intuição, conhecimento prático e transmissão oral. Essas questões devem ser consideradas ao se pensar na aprendizagem, pois o contato intuitivo e espontâneo com a expressão musical desde os primeiros anos de vida é importante ponto de partida para o processo de musicalização. Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos, são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados (DELALANDE, 1993).

Ao optar por trabalhar com músicas, diz Paranhos (1996), é interessante conversar com os alunos sobre quais são os estilos musicais que mais gostam. A partir desse diálogo, o professor tem condições de aproximar de sua realidade, buscando relacionar o conteúdo estudado com a cultura e vida cotidiana dos alunos. No entanto, é importante ressaltar que as músicas são fontes para análise, e não um momento de pura distração. Os professores devem considerar o público ao qual se destina, escolhendo uma música que apresente relações com o que está sendo desenvolvido tematicamente:

Evidentemente, não é qualquer música que se permite decodificar por qualquer público. Sempre devemos levar na devida conta a suposta adequação/inadequação entre o conteúdo, o continente e a clientela. (...) À medida que se avança no grau de escolaridade, por exemplo, pode-se recorrer a canções com maior sofisticação e complexidade interpretativa. (1996, p.13).

São vários os elementos que podem ser explorados em uma música: a sonoridade, a melodia, o timbre, a letra, dentre outros. Quase sempre nos prendermos apenas à letra, utilizamos a música somente como um texto. Porém, é importante frisar que ela é constituída de vários elementos para além da letra, que fazem com que seja um documento plural, ou seja, aberto para diversas possibilidades.

A música é um importante instrumento para contribuição no desenvolvimento do conhecimento histórico do aluno. “O multiculturalismo crítico, a linguagem e as representações (raça, classe, gênero) assumem um papel central na construção da identidade” (ALBUQUERQUE. E LIMA BRANDIN, 2008. P.63) Podemos então



afirmar que construções realizadas sob a influência da sociedade em que se vive se constituem em símbolos que expressam a cultura e a consciência dessa mesma sociedade. Por tanto a música como documento histórico possui significações e testemunhos conscientes ou inconscientes que podem e devem ser usados no ensino. E vale ressaltar que não devemos utiliza-la apenas como ilustração, mas também no contexto da renovação das práticas de ensino em sala de aula.

Adalberto Paranhos chama atenção para a diferença que pode existir entre a intenção do autor e a obra finalizada. Nem sempre o significado que o autor (no caso, compositor) quis passar é apreendido quando outro sujeito se apropria do produto final (a música). Sobre essa questão, afirma que às vezes se cava tamanha distância entre autor e obra, a ponto da criação exprimir considerável autonomia em relação ao criador e chegar até a significar o 'não-pensado'. (PARANHOS, 1996, p.11).

Bittencourt (2002), explica que a música pode estar relacionado tanto a acontecimentos breves como um evento social, quanto às diversas conjunturas de ordem política ou econômica ao longo do tempo. Exemplo disso são as canções produzidas durante a ditadura militar no Brasil entre 1964 a 1985. Elas além de ressaltar de luta em torno da questão da anistia política se inserem em determinada estrutura político-econômica de forma mais ampla, abrangem também questões relacionadas as manifestações simbólicas dos seres humanos no tempo. É interessante confrontar essas diferenças de estilos e épocas, mostrando aos alunos que cada momento possui características que lhe são próprias.

### 3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada no trabalho foi à pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo onde foi realizada uma análise observatório no Centro Municipal de Educação Infantil Maria de Fátima Lopes de Souza localizada no município de Amaporã - PR, que concluíra até o momento que a música pode ser instrumento de auxílio no trabalho pedagógico, e perceber as formas de interação da música com os demais eixos de trabalho, ou seja, como a música pode auxiliar em diversas atividades pedagógicas, entender os aspectos positivos e negativos do uso da música no desenvolvimento infantil.

#### 3.1 LOCAL DA PESQUISA OU LOCAL DE ESTUDO

A pesquisa foi realizada no Centro Municipal de Educação Infantil Maria de Fátima Lopes de Souza localizada no município de Amaporã – PR.

#### 3.2 TIPO DE PESQUISA E TÉCNICAS DA PESQUISA

O estudo será realizado por meio de pesquisas bibliográficas utilizando fontes primárias e secundárias que ajudarão na compreensão e na análise da mídia e educação e qual o papel do professor e segue a abordagem da pesquisa qualitativa.

Segundo TRIVINOS, 1987( *apud* Molina e Lara 2011, p.129),

1º A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e pesquisador como instrumento-chave; 2º A pesquisa qualitativa é descritiva; 3º os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto; 4º os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente; 5º o significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa [...].

Em uma pesquisa qualitativa é necessário o aprofundamento dos conhecimentos, pesquisar não somente os resultados, mas a funcionalidade da pesquisa.

Para a elaboração deste trabalho serão utilizadas fontes primárias o livro: O que e mídia e educação do autor Maria Luiza Belloni (2001), fontes secundarias Netto (1998), Kishimoto (2009), além de artigos e dissertações publicados da Capes, as quais servirão como base para a fundamentação teórica da pesquisa.

A pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referente e no registro de variáveis que, se presume relevantes, para analisá-los. A pesquisa de campo propriamente dita:

não deve ser confundida com a simples coleta de dados; é algo, mais que isso, pois exige contar com controles adequados e com objetivos preestabelecidos que discriminam suficientemente o que deve ser coletado. (Trujillo,1982, p.229).

As fases da pesquisa de campo requerem, em primeiro lugar, a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão. Ela servirá, como primeiro passo, para se saber em que estado se encontra atualmente o problema, que trabalhos já foram realizados a respeito e quais são as opiniões reinantes sobre o assunto. Como segundo, permitirá que se estabeleça um modelo teórico inicial de referência, da mesma forma que auxiliará na determinação das variáveis e elaboração do plano geral da pesquisa.

### 3.3 COLETA DOS DADOS

A coleta de dados foi realizada através de um observação no Centro Municipal de Educação Infantil Maria de Fátima Lopes de Souza Souza de Amaporã - PR em 2014.

### 3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Ocorreu no Centro de educação Infantil, Maria de Fátima Lopes de Souza Souza, que atende criança de 6 meses a 6 anos que vai do berçário até o jardim II.

É uma sala de berçário que conta com a presença de 25 crianças, duas salas de maternal; duas salas de jardim I e duas salas de jardim II, cada sala tem 25 alunos, como mostra no gráfico 1.

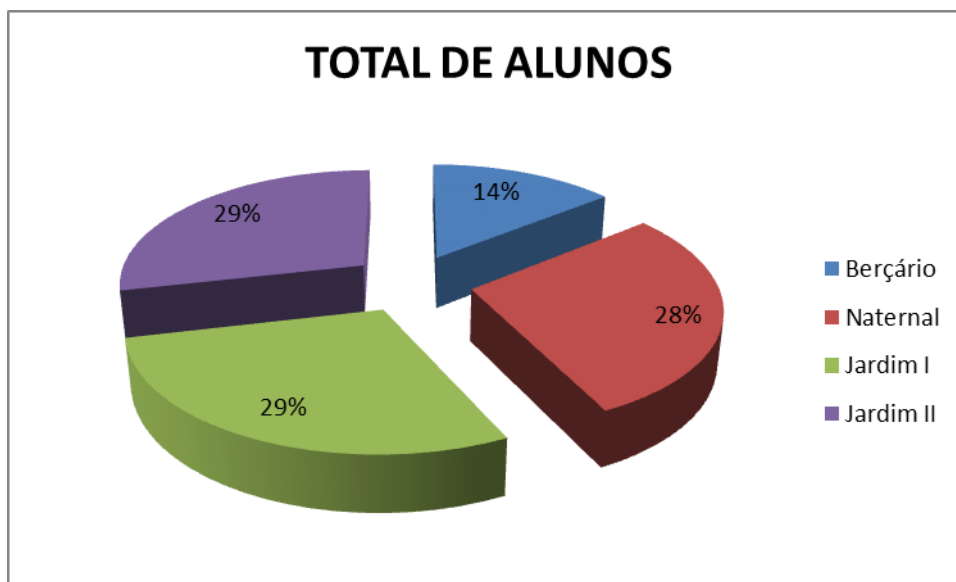


Gráfico 2 – Total de Alunos  
Fonte: Dados da pesquisa

A observação foi realizada durante uma manhã toda, no qual todas as salas de cada modalidade foram analisadas, à importância da música.

No início das aulas cada turma, conta uma musiquinha de bom dia, no Maternal a professora fez um circo para cantar a música do: “Bom Dia Como Vai”, e ela ia falando o nome de cada aluno e eles respondia Bom Dia, exemplo via anexo.

Assim ela ai repetindo até dar bom dia a toda às crianças e depois entregava os crachás, e continuava a atividade, sempre envolvendo música.

Na sala do Jardim II a professora também inicia sua aula contando a música do bom dia, só com letras diferentes, a música do jardim II era esta letra: “Bom Dia” exemplo via anexo.

Na sala do berçário era a mesma coisa as professoras cantavam diversas música, inclusive a música do bom dia, que falava assim:

Bom dia, bom dia, bom dia

Bom dia como vai

Eu estou feliz, porque estou aqui, Pertinho de você.

Quando terminava de cantar as professoras passavam falando o nome de cada criança, dando bom dia e um beijinho.

Dando continuidade nas atividades no berçário com as crianças, elas estavam trabalhando as parte do corpo, como a musica do sapo que não lava o pé, ela usavam para que os alunos conheçam o seu pé e para conhecer o resto do corpo, elas cantaram a musica da formiguinha que por sua vez falava de todo o corpo, exemplo via anexo.

Foram muito produtivo, eles adoravam cantar, fazer o gesto, quando a professora colocou musica do Pintinho Amarelinho, eles ficaram numa alegria só porque eles cantavam todos os dias.

Segundo a pedagoga a partir do momento em que a criança entra em contato com a música, seus conhecimentos se tornam mais amplos e este contato vai envolver também o aumento de sua sensibilidade e fazê-la descobrir o mundo a sua volta de forma prazerosa. Seus relacionamentos sociais serão marcados através deste contato e sua cidadania será trabalhada através dos conceitos que inevitavelmente são passados através das letras das canções.

Dar oportunidade à criança de conhecer os vários ritmos e gêneros musicais trará a esta criança a possibilidade de tornar-se um ser critico capaz de comunicar-se por meio da diversidade musical. A música vem ainda contribuir para a formação do individuo como todo. Por meio da música, a criança entrará em contato com o mundo letrado e lúdico. Observa-se sua importância como valioso instrumento, o qual deverá ser trabalhado e estimulado provocando no educando possibilidades de criar, aprender e expor suas potencialidades.

A pedagoga falou que as professoras, do berçário, sempre estão inventando objeto musical como a garrafinha de refrigerante, que coloca dentro de cada uma um tipos de semente, que da som diferente. Também a bandinha feita de material reciclava muito interessante, as crianças gostam muito.



Figura 1 - Garrafinha de Refrigerante Instrumento Musical, E Bandinha Artesanal.  
 Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=garrafinha+de+semente+para+dar+som&es>.

A música na educação pode envolver outras áreas de conhecimento. Na matemática a música também esteve presente: quando marcamos um ritmo, temos que saber quantidade para tocarmos. Além disso, há varias letras de músicas que nos ajudaram a facilitar a aprendizagem de números quantidade como a musica “Mariana Conta” exemplo via anexo.

Assim os alunos repetiam a música até chegar o numero dez, era uma alegria total.

Ainda de acordo com a pedagoga a musica deve ser utilizada de forma contextualizada, desde que não perca o trabalho da música com fins em si mesma.

O processo ensino-aprendizagem, e devem favorece a criança de Educação Infantil de 6 meses a 6 anos, ensinando-a a apreciar o valor de uma peça musical, despertando na criança o gosto pela musica, aquisição de novos conhecimentos, concentração, autonomia, criticidade, sendo um importante instrumento didático.

Trabalhar usando a musica como ferramenta de apoio é com certeza estimulante, principalmente por ela dar condições de observar a percepção musical das crianças e a sua melhora na sensibilidade, no raciocínio e em sua expressão corporal.

A música como instrumento pedagógico é muito importante trazer contribuições nas disciplinas curriculares: Linguagem oral e escrita, Matemática, Natureza e Sociedade, Artes, Educação Física, o brincar e ainda estreita os laços de amizade.

Na hora do almoço as crianças já vão cantando para o refeitório, as musicas é sempre de incentivo para as crianças comer tudo e para crescer e fica forte e ter uma vida saudável. Música: Meu Lanchinho exemplo via anexo.

Termina o almoço as os alunos retornam a sala para se prepara para dormi, também é utilizado musica para os alunos dormir.

Em cada sala tem um radio, a professora coloca a musica só que agora uma musica bem suave, a maioria dela usa musica só tocada, mais cada uma com seu estilo, a musica fica tocando durante todo o sono que vai de 11:30 até 14:30, as turma que dorme primeiro acorda também primeiro.

Assim vai correndo o dia todo, como a escola é de tempo integral, ai na parte da tarde é só mais recreação, mais uma vez a musica esta presente conforme o relato da pedagoga a possibilidades: exploração do conceito de som e silêncio - com brincadeiras de estátua; produção de vários tipos de sons com o corpo - arrastando os pés, batendo as mãos nas diferentes partes do corpo.

De acordo com a observação o berçário trabalhar com música e media 6 horas por dias, o maternal 4 hora por dia e o Jardim I e Jardim II trabalham 3 horas por dia cada de acordo com o gráfico 2.

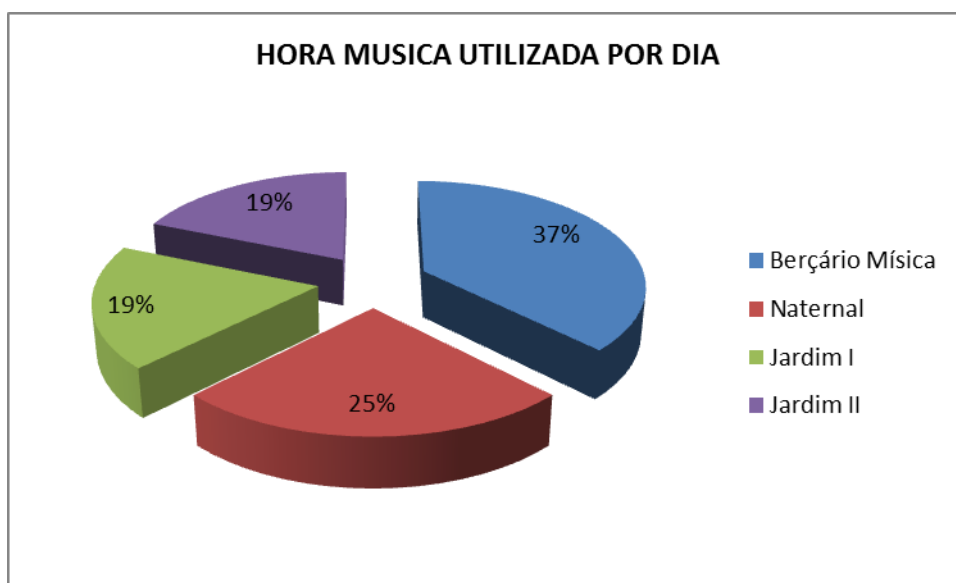


Gráfico 2 – Hora musica utilizado por dia  
Fonte: Dados da pesquisa

O estímulo ao desenvolvimento da linguagem falada por meio de canções que utilizam a linguagem gestual; incentivo à composição pelas crianças de uma melodia - a partir de uma letra criada pelo grupo; Incentivo à criatividade, concentração e memória pela imitação de sons criados pelos colegas; a utilização de brinquedos de diferentes texturas, formas e tamanhos que produzam sons diferentes: estímulos auditivos, visuais e motores por meio de canções interpretadas com gestos;

movimentos rítmicos, explorando todo o esquema corporal e acompanhamento das músicas com palmas ou percutindo algum objeto ao pulso da melodia; trabalho da percepção da pulsação com movimentos corporais com os braços, mãos, pernas, pés, cabeça e tronco.

Compreender a música como linguagem e forma de conhecimento, leva a ver a criança não como um ser estático e sim como alguém que interage o tempo todo com o meio, organizando suas ideias e pensamentos.

Os primeiros anos de aprendizagem são propícios para que a criança comece a entender o que é linguagem musical, aprenda a ouvir sons e a reconhecer diferenças entre eles. Todo o trabalho a ser desenvolvido na educação infantil e na creche com criança, de 0 á 3 ano com crianças de 4 a 6 anos deve buscar a brincadeira musical, aproveitando que existe uma identificação natural da criança com a música. A atividade deve estar muito ligada à descoberta e a criatividade.

Segundo a Pedagoga ainda envolvendo musica são realizada varias apresentação, no decorrer do ano como: carnaval, dia do Índio, inclusive eles já estavam começando os ensaios musicais para a festa de encerramento do ano letivo.



#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Durante o desenvolvimento da pesquisa foi possível constatar o envolvimento das crianças nas atividades realizadas, o prazer e a alegria com que participavam de cada parte das aulas e a maneira como se apropriavam de tais conteúdos transformando em significando-os para si.

Foi possível verificar com análise que a música representa uma importante fonte de estímulos, equilíbrio e felicidade para a criança. Não só na Educação Infantil, mais no ensino fundamental e no ensino médio, os fatos musicais devem induzir ações, comportamentos motores e gestuais (ritmos marcados caminhando, batidos com as mãos, e até mesmo falados), inseparáveis da educação perceptiva propriamente dita.

De acordo com Pena (1998), a música está presente em diversas situações da vida humana. Existe música para adormecer, música para dançar, para chorar os mortos, para conclamar o povo a lutar, o que remonta à sua função ritualística. Presente na vida diária de alguns povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios a cada manifestação musical. Nesses contextos, as crianças entram em contato com a cultura musical desde muito cedo e assim começam a aprender suas tradições musicais.

Até o primeiro ano de vida. “A criança está aberta para receber”, diz Muszkat. Contar histórias, pôr música na vitrola, agarrar e beijar, brincar com a fala são estímulos que ajudam o aperfeiçoamento das ligações neurais das regiões sensoriais do cérebro.

A teoria afirma que pessoas dotadas dessa inteligência não precisam de aprendizado formal para colocá-la em prática. Isso é real, pois não está sendo questionado o resultado da aplicação da inteligência, mas sim a potencialidade para se trabalhar com a música.

Musicalização é um processo cognitivo e sensorial que envolve o contato com o mundo sonoro e a percepção rítmica, melódica e harmônica.

A música é um meio de expressão de ideias e sentimentos mas também uma forma de linguagem muito apreciada pelas pessoas. Desde muito cedo, a música adquire grande importância na vida de uma criança. Além de sensações, através da

experiência musical são desenvolvidas capacidades que serão importantes durante o crescimento infantil.

Em condições normais, os órgãos responsáveis pela audição começam a se desenvolver no período de gestação e somente por volta dos onze anos de idade é que o sistema funcional auditivo fica completamente maduro, por isso a estimulação auditiva na infância tem papel fundamental. Sabe-se que os bebês reagem a sons dentro do útero materno e que a música, desde que apropriadamente escolhida, pode acalmar os recém-nascidos.

Quando estão cantando, as crianças trabalham sua concentração, memorização, consciência corporal e coordenação motora, principalmente porque, juntamente com o cantar, ocorre com frequência o desejo ou a sugestão para mexer o corpo acompanhando o ritmo e criando novas formas de dança e expressão corporal.

No setor linguístico percebemos a possibilidade de estimular a criança a ampliar seu vocabulário, uma vez que, através da música, ela se sente motivada a descobrir o significado de novas palavras que depois incorpora a seu repertório.

Todos esses benefícios são estendidos não só à linguagem falada, mas também à escrita, na medida em que boa percepção, bom vocabulário e conhecimento de estruturas de texto são elementos importantes para ser bom leitor e bom escritor.

A música vai além daquilo que ouvimos. Quando inserida na rotina das crianças e dos adolescentes, as canções contribuem para o desenvolvimento neurológico, afetivo e motor da criança.

Então podemos constatar que a música é muito importante para o aprendizado a criança desde creche até educação infantil.

O uso ou o trabalho com a música tem como enfoque o desenvolvimento global da criança na educação infantil, respeitando sua individualidade, seu contexto social, econômico, cultural, étnico e religioso, entendendo a criança como um ser único com características próprias, que interage nesse meio com outras crianças e também explora diversas peculiaridades em todos os aspectos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização dessa observação junto das crianças foi possível graças à colaboração da pedagoga do Centro Municipal de Educação Infantil Maria de Fátima Lopes de Souza localizada no município de Amaporã que nos recebeu com muito carinho.

Essa proximidade com as turmas fez com que o trabalho fizesse mais sentido para pesquisa, mas também como prática educativa que torna-se mais efetiva com a presença de tais elementos.

Faz-se necessário salientar a importância do grupo nesse processo de ensino e aprendizagem. Pode se ressaltar dentre vários aspectos a imitação, a influência nas decisões, o respeito, a amizade, a união do grupo e o aprendizado de compartilhar o mesmo espaço. Assim, a necessidade do ser humano de se relacionar com os outros, pois sua aprendizagem acontece por meio dessas trocas sociais.

Para a Educação Infantil, ressalto a importância de se trabalhar com música na sala de aula com as crianças ainda pequenas, pois a mesma pode proporcionar um ganho no desenvolvimento delas, por trabalhar com diversos aspectos como cognição, criatividade e expressão.

Dessa maneira, valorizar os conhecimentos prévios dos alunos e fazer com que tenham liberdade para apresentá-lo torna-se uma ferramenta valiosa na prática educativa.

Verificar a transformação na nossa prática foi algo muito relevante para a nossa formação.

A partir da ida a campo, do levantamento e análise dos dados, assim como todo o processo de busca e estudo do referencial bibliográfico, foi possível chegar a algumas considerações, que irão concluir provisoriamente este trabalho. Vale destacar que esta pesquisa é o olhar de um educador/pesquisador a luz de um referencial teórico escolhido entre tantos outros. É importante tanto para a área de Educação musical infantil quanto para a área de Educação que outras pesquisas sejam realizadas para aprofundar a discussão e os diversos pontos de vista que podem ser pesquisados sobre a temática levantada nesse trabalho.

## 6 REFERENCIAS

ANTUNES, J. **Criatividade na escola e música contemporânea**. Cadernos de estudo: educação musical, n. 1. São Paulo: Atravez, 1990.

ABREU, Martha. "**Histórias da "Música Popular Brasileira"**, uma análise da produção sobre o período colonial". In: JANCSÓ, Istvan; KANTOR, Íris (Orgs.) Festa: Cultura e Sociabilidade na América Portuguesa. São Paulo: EDUSP; FAPESP; Imprensa Oficial; Hucitec; 2001, vol.II, p.683-705, 685.

BITTENCOURT, Circe Maria F. **Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar**. 1993. Tese (Doutorado)-Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Brasília, 1997: MEC/SER.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, (1998). **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, v. 3.

BRITO, T. A. **Cenas musicais I: a música do "Sombra"**. Cadernos de estudos: educação musical, n. 1. São Paulo: Atravez, 1990.

CARVALHO, Poliana, "**Os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Educação Musical na Escola Pública: uma proposta viável?**". Comunicação apresentada durante o V Encontro Regional Nordeste da ABEM, Aracaju 2006.

CANDÉ, R. **História Universal da Música**. São Paulo: Martins Fontes, 2001, pg. 38.

DELALANDE, F. *Le condotter musicali. Comportamenti e motivazioni del fare e ascoltare musica*. Bologna: Cooperativa Libreria Universitaria, Editrice Bologna, 1993.

DAVIDOFF, Carlos. **Bandeirantismo: verso e reverso**. São Paulo: Brasiliense 8ª ed, 1994.

FRANÇA, Eurico Nogueira. **A música no Brasil**. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1953.

FINLEY, M. I. Introdução. In: FINLEY, M. I. (Coord). *O legado da Grécia – uma nova avaliação*. Brasília: Ed. UnB, 1998. p. 07-30.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. *O ensino de música na escola fundamental*. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

PARANHOS, Adalberto. **Saber e prazer: a música como recurso didático pedagógico.** /n: FRANCO. Aléxia Padua (org.). Álbum musical para o ensino de História e geografia no 1º grau. Uberlândia. Escola de Educação Básica/ Universidade Federal de Uberlândia, 1996, p. 7-15

PENA, Maura. "**Discutindo o Ensino de Música, nas Escolas:** os PCN para os 3 e 4 ciclos e sua viabilidade", *Anais do VIII Encontro Anual da ABEM*, Curitiba, 1998.

SEKEFF, R. **Murray. A afinação do mundo.** Tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada. São Paulo: Editora UNESP, 2007. P.20

## 7 ANEXOS (Musicas)

### BOM DIA COMO VAI (Jardim I)

Bom dia maternal como vai?  
 Bom dia maternal como vai?  
 Faremos o possível para sermos bons amigos  
 Bom dia maternal como vai?

Bom dia Mariana como vai?  
 Bom dia Ricardo como vai?  
 Faremos o possível para sermos bons amigos  
 Bom dia Lucas como vai?  
 Bom dia materna como vai

### BOM DIA (Jardim II)

Bom dia, bom dia, bom dia  
 Hoje eu estou tão feliz  
 Bom dia, bom dia, bom dia  
 Meu coração é quem diz  
 Bom dia, bom dia, bom dia  
 Vamos sorrir e cantar  
 A natureza é tão bela  
 Que nos ensina a amar

lêêêê, lalalalaialá (x4)

Nada se leva da vida  
 Felicidade nos dá  
 Imenso mar dos sonhos  
 Um dia realizar

Vem ver o dia nascendo  
 A natureza brilhar  
 Ver as crianças correndo  
 Trazendo alegria no lar

Bom dia, bom dia, bom dia.  
 Hoje eu estou tão feliz.  
 Bom dia, bom dia, bom dia.  
 Meu coração é quem diz.  
 Bom dia, bom dia, bom dia.  
 Vamos sorrir e cantar.  
 A natureza é tão bela.  
 Que nos ensina a amar.

### A FORMIGUINHA (Berçário)

Fui ao mercado comprar café  
 Veio a formiguinha e subiu no meu pé  
 Eu sacudi, sacudi, sacudi  
 Mas a formiguinha não parava de subir

Fui ao mercado comprar batata roxa  
 Veio a formiguinha e subiu na minha coxa  
 Eu sacudi, sacudi, sacudi  
 Mas a formiguinha não parava de subir

Fui ao mercado comprar melão  
 E a formiguinha subiu na minha mão  
 Eu sacudi, sacudi, sacudi  
 Mas a formiguinha não parava de subir

Fui ao mercado comprar jerimum  
 E a formiguinha subiu no meu bumbum  
 Eu sacudi, sacudi, sacudi  
 Mas a formiguinha não parava de subir  
 Fui ao mercado comprar um giz  
 Veio a formiguinha e subiu no meu nariz  
 Eu sacudi, sacudi, sacudi  
 Mas a formiguinha não parava de subir  
 Fui ao mercado comprar um osso  
 Veio a formiguinha e subiu no meu pescoço  
 Eu sacudi, sacudi, sacudi  
 Mas a formiguinha não parava de subir

Fui ao mercado comprar repolho  
 Veio a formiguinha e subiu no meu olho  
 Eu sacudi, sacudi, sacudi  
 Mas a formiguinha não parava de subir

Fui ao mercado comprar queijo  
 Veio a formiguinha e subiu no meu queixo  
 Eu sacudi, sacudi, sacudi  
 Mas a formiguinha não parava de subir

### “MARIANA CONTA”

Mariana conta um  
 Mariana conta um é um é um é,  
 Ana viva a Mariana viva a Mariana,

Mariana conta dois  
 Mariana conta dois é dois é dois é,  
 Ana viva a Mariana viva a Mariana,

Mariana conta três  
Mariana contra três é três é três é,  
Ana viva a Mariana viva a Mariana,

Mariana contra quatro  
Mariana contra quatro é quatro é quatro é,  
Ana viva a Mariana viva a Mariana  
Mariana conta dez  
Mariana conta dez é dez é dez é dez é dez é,  
Ana viva a Mariana viva a Mariana. (Uhuuuuuuuuuuuuuuuuuuuuu)

### MEU LANCHINHO

Meu lanchinho, meu lanchinho,  
Vou comer, vou comer,  
Prá ficar fortinho,  
Prá ficar fortinho,  
E crescer! E crescer!  
Quem não come, quem não come,  
Passa mal, passa mal,  
Fica doentinho, fica doentinho,  
Vai pro hospital pro hospital.